

**PSICOLOGIA ESCOLAR: VISÃO DOS PSICÓLOGOS, ALUNOS E DOCENTES DO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS**Alexandra Andreis¹Patrícia Boaria²Simone Fonseca de Andrade³Pelayo Munhoz Olea⁴Deise Taiana de Ávila Dias⁵**RESUMO**

Este estudo teve como objetivo analisar o papel da psicologia escolar em uma instituição de ensino público, por meio da atuação do profissional em psicologia, e o que essa prática reflete sobre os alunos, docentes e ao próprio profissional atuante. De caráter descritivo e exploratório, este estudo de caso envolveu entrevistas em profundidade, realizadas com as duas psicólogas da instituição, bem como a aplicação de *survey* auto administrada, através de questionários estruturados e com perguntas abertas, que foram aplicados a 15 alunos dos cursos técnicos e 15 docentes do IFRS do campus de Bento Gonçalves/RS. A análise dos resultados foi realizada através da análise de conteúdo. A pesquisa revelou que as atividades atribuídas ao psicólogo escolar, no instituto pesquisado, envolvem: orientação vocacional aos alunos; compreensão de suas dificuldades e anseios, considerando seu entorno social, familiar e afetivo; contribuição na formação didática dos professores e nas metodologias para a educação; e amparo em questões de ordem social, emocional e coletiva dos demais agentes que atuam na instituição. A diversidade de atribuições demonstra que o papel do psicólogo escolar ainda está se consolidando como agente de mudança no contexto do ensino.

Palavras-chave: Psicologia Escolar. Psicólogos. Alunos. Docentes. Instituição Pública.

¹ Universidade de Caxias do Sul, e-mail: alexandra_andreis@yahoo.com.br

² Universidade de Caxias do Sul, e-mail: boariapatricia@yahoo.com.br

³ Universidade de Caxias do Sul, e-mail: simo.fandrade@gmail.com

⁴ Universidade de Caxias do Sul, e-mail: pelayo.olea@gmail.com

⁵ Universidade de Caxias do Sul, e-mail: deiset.dias@gmail.com

INTRODUÇÃO

A psicologia aplicada à educação é um produto com mais de cem anos de desenvolvimento na área da Psicologia, decorrendo particularmente da Psicologia Clínica, da Educação e da Educação Especial (Bardon, 1989). No Brasil, não há uma obrigatoriedade do profissional de Psicologia nas escolas públicas e privadas. Porém, a lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, prevê o cargo de psicólogo no âmbito das instituições federais de ensino, vinculadas ao Ministério da Educação. A referida legislação determina que os requisitos para investidura nesse cargo são: curso superior em Psicologia e registro no Conselho competente.

De acordo com Antunes (2003), o psicólogo escolar é situado como um mediador no processo escolar dos alunos, fornecendo às instituições de ensino um encontro entre os sujeitos e a educação. Segundo esse autor, a finalidade central do trabalho do psicólogo escolar é contribuir para a construção do processo educacional, socializando o conhecimento e contribuindo para a formação ética e política dos sujeitos. Poulou (2003) sugere uma atuação mais ampla para o psicólogo escolar, mencionando o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do entorno, a prevenção e os cuidados com os problemas dos alunos, mas também facilitar o trabalho do professor. As possibilidades de atuação do psicólogo na instituição escolar constituem, ainda, um tema de reflexão e de debate entre esses próprios profissionais, especialmente entre aqueles interessados em contribuir para o melhoramento da qualidade do processo educativo.

O debate e os questionamentos se expressam, também, em diferentes instâncias do sistema educativo e deles participam, em diferentes graus, gestores, pedagogos e outros especialistas no campo da educação. Para Martinez (2010), dentre as formas de atuação tradicionais dos psicólogos escolares, pode-se citar: avaliação, diagnóstico, atendimento e encaminhamento de alunos com dificuldades escolares, orientação a pais e alunos, orientação profissional, orientação sexual, formação e orientação de professores, auxílio para a caracterização da população estudantil com o objetivo de subsidiar o ensino personalizado, realização de pesquisas diversas com o objetivo de aprimorar o processo educativo, facilitar, de forma crítica, reflexiva e criativa, a implementação das políticas públicas, a formação e a orientação de professores. Na Psicologia, existem diversas teorias e formas de se entender o

processo de ensino e aprendizagem. Basicamente, as explicações se devem mais à epistemologia da Escola Psicológica que a leis gerais e amplas de entendimento, aceitas por uma classe de profissionais. (Martinez, 2003)

Segundo Martinez (2010), é comum ocorrer que professores e demais profissionais das escolas não compreendam o real papel do psicólogo escolar e passam a esperar dele uma atuação em questões nas quais os psicólogos julgam não ter competência para resolver. Poulou (2003) comenta que, apesar da infinidade de estudos, o papel do psicólogo escolar foi estritamente definido por questões legais e por administradores e professores que não entendem o potencial dos psicólogos escolares.

A partir dessa condição inconclusiva quanto à atuação do psicólogo escolar, surge a necessidade de investigar de que forma os próprios psicólogos percebem seu papel, a variedade de funções que são chamados a desempenhar, bem como a visão daqueles que recebem os seus serviços, ou seja, os alunos e professores. Diante desse contexto, se situa a questão de pesquisa deste estudo, assim expressa: qual o papel do profissional de psicologia dentro do IFRS, campus Bento Gonçalves, na opinião dos alunos, docentes e do próprio profissional atuante? Nesse sentido, a pesquisa objetivou investigar como o psicólogo escolar atua na rede pública de ensino, sua visão com relação ao trabalho, e como o aluno e os docentes percebem a atuação desse profissional.

Questões como essa remetem, conforme Yin (2010), ao método de pesquisa estudo de caso exploratório. Entende-se que este estudo proporcionou uma análise crítica da atuação do psicólogo no IFRS, campus Bento Gonçalves, colaborando para uma vinculação do conhecimento teórico com a prática efetiva que tal profissional exerce na instituição na opinião deles próprios, dos alunos e docentes da instituição. Após a introdução, seguem: (i) referencial teórico sobre psicologia escolar e aprendizagem; (ii) procedimentos metodológicos aplicados ao objeto de estudo; (iii) caracterização da instituição analisada; (iv) apresentação e análise dos dados; (v) conclusão.

1 O CONCEITO DE PSICOLOGIA ESCOLAR

A Educação, conforme Johnson (2011) representa um campo sobre o qual os conhecimentos e as práticas da Psicologia se desenvolveram. A história aponta que, desde o período colonial, se pode observar preocupações relativas aos fenômenos psicológicos da educação (ANTUNES, 2003), sendo que o desenvolvimento das ideias da Psicologia

expandiram-se no século XIX, quando muitos estudos foram elaborados em campos de conhecimento como a pedagogia e a medicina, relacionando dessa forma a articulação com a educação. O processo educativo da criança, sua aprendizagem e desenvolvimento foram, nas escolas normais, uma área abrangente e rica para a abordagem da psicologia escolar (JOHNSON, 2011).

De acordo com Farrell (2006), o rápido desenvolvimento da profissão de psicologia educacional pode, em grande parte, ser explicado pelo fato de os psicólogos escolares serem os únicos profissionais autorizados, em muitos países, a aplicar e analisar os teste de QI (Quociente de Inteligência) e estarem envolvidos com as avaliações de educação especial. Forlin (2010) explica que, após uma longa abordagem de educar os alunos por meio da categorização e agrupá-los de acordo com a capacidade, surgiu um novo movimento, com foco em fornecer oportunidades educacionais iguais para todos, independentemente de deficiência ou de dificuldades de aprendizagem, ou seja, uma abordagem de educação inclusiva, num contexto em que o psicólogo escolar interage com os demais agentes da educação.

O conceito da Psicologia Escolar remete à área da Psicologia, que possui, como campo de atuação, a educação, constituída pelo conhecimento e a prática constante de construção. (DUSI, ARAUJO;NEVES, 2005). De acordo com Martinez (2010), a Psicologia Escolar possui essa denominação, pelo fato de constituir-se por dois elementos: em primeiro lugar, a busca pelo entendimento dos processos educativos e os múltiplos fatores complexos que neles intervém e, em segundo, pelo *locus* de atuação, constituído pelas diferentes instâncias que o sistema de educação possui.

A Psicologia Escolar simboliza, conforme Dusi, Araujo e Neves (2005), a base que sustenta a ponte em construção entre a Psicologia e a Educação, áreas de conhecimento interdependentes e complementares que visam o desenvolvimento e sucesso dos atores do processo escolar: aluno, professor e a escola. Nesse contexto, Lima (1990), afirma que cabe à Psicologia Escolar compreender as condições e motivos que constituem a conduta do indivíduo na instituição de ensino em sua especificidade. Assim, segundo Dusi, Araujo e Neves (2005, p. 140) “a Psicologia assume um compromisso com a Educação, com a busca pela compreensão *do* e atuação *no* processo de construção do indivíduo”.

Percebe-se, portanto, que a Psicologia Escolar se refere a um campo de ação determinado, ou área de atuação profissional, tendo como objeto a escola ou instituição de ensino e as relações

que aí se estabelecem, contribuindo para a compreensão dos fatores presentes no processo educacional. (ANTUNES, 2008).

2 O PSICÓLOGO ESCOLAR NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

O sentido da palavra psicólogo, na visão dos leigos, remete a um profissional clínico, que possui como campo de análise as complexidades da mente humana. Mas tal profissional, por sua formação, possui diversos campos de atuação, sendo um deles o âmbito escolar. Para Martinez (2010), o psicólogo escolar, é um profissional que faz uso do conhecimento produzido sobre o funcionamento psicológico humano para colaborar com os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tendo em conta a entrelaçada teia de elementos e dimensões que nos caracterizam e que, de alguma forma, nos determinam.

Reger (1989, p. 14) afirma que “o psicólogo escolar é um cientista, um engenheiro educacional ou projetista de planos educacionais.” Pode ser considerado como um elo entre o mundo acadêmico e o sistema escolar, podendo exercer com facilidade os papéis de consultor, orientador, professor e pesquisador (REGGER, 1989). Sua forma de atuação, na instituição de ensino, está determinada pelas tarefas que se propõe realizar, pelos desafios que sua prática impõe e pela representação que possui dos elementos envolvidos. (MARTINEZ, 2010).

Assim, a atuação desse profissional não deve se resumir apenas à investigação das causas das dificuldades dos educandos, mas sim, à amplitude da dimensão das ações realizadas, com o envolvimento de toda a dinâmica escolar. (FACCI, 1998). Essa dinâmica, porém, envolve diversos elementos e, como destaca Poulou (2003), às vezes, os objetivos do psicólogo escolar e os dos outros membros da comunidade escolar diferem, dependendo do papel que cada pessoa executa.

Corroborando com essa visão, Oakland e Saigh (1987) comparam a organização de ensino a uma família, cujos membros diferem em termos de conhecimentos, deveres e energia. Nesse contexto, Farrell (2006) defende que a tarefa para o psicólogo é de negociar os seus respectivos papéis e responsabilidades dentro do sistema, de maneira que torne efetiva sua contribuição. Segundo Tanamachi e Meira (2003), o psicólogo pode auxiliar a instituição de ensino a remover obstáculos que se interpõe entre os sujeitos e o conhecimento e a formar pessoas pela construção de práticas educativas que favoreçam os processos de humanização e reapropriação de pensamento crítico. É um agente de mudanças positivas no meio educacional. Para tanto, o psicólogo escolar deve trabalhar, simultaneamente, de forma

preventiva, corretiva e com vistas ao desenvolvimento de indivíduos, grupos e do sistema, a fim de responder às necessidades de uma escola. (FORLIN, 2010).

3 RELAÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR E A APRENDIZAGEM

O aprender, em uma instituição de ensino, é a diretriz que uma escola baseia seu quadro funcional e suas atividades ao longo do ano letivo. O aluno, indivíduo participante das instituições de ensino, nesse contexto de estudo, sofre a interferência de variáveis que afetam direta e indiretamente a formulação e desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com Forlin (2010), tradicionalmente, os resultados de aprendizagem, para os alunos, envolvem aspectos acadêmicos, sociais e afetivos, e estão intimamente ligados à cultura e *ethos* de uma escola.

Nessa mesma perspectiva, Dusi, Araujo e Neves (2005) explicam que o espaço de formação e aprendizagem, que é a instituição educativa, envolve ações além do aspecto cognitivo ou da prática meramente curricular. A instituição educativa ou de ensino, constitui um campo de interações sociais, crescimento integral e construção cultural. Nela, é gerado um potencial coletivo de sensações, experimentos e aprenderes, onde o aluno, além da aprendizagem, tende a se relacionar com a instituição e seus membros ativamente. No ambiente escolar, cria-se a oportunidade de desenvolvimento do intelectual coletivo que, conforme com Lévy (2000), é uma espécie de sociedade anônima para qual cada participante traz como capital seus conhecimentos, suas navegações, sua capacidade de aprender e de ensinar. Inere-se assim, ainda segundo Lévy, (2000, p. 27) que “toda a atividade, todo o ato de comunicação, toda a relação humana implica um aprendizado”.

Para tal, o aluno, inserido no ambiente escolar, por muitas vezes, não avança em seu aprender individual, por diversas dificuldades além da aula, ou por impedimentos pessoais e cognitivos não trabalhados. Lima (1992) destaca que, enquanto as aprendizagens na vida cotidiana trazem, inerentes a si mesmas, seus significados quando ocorrem as práticas sociais e culturais, as aprendizagens nas escolas encontram seu significado na história das ideias e no complexo processo de desenvolvimento da consciência humana.

Para auxiliar nesse processo, entra em cena o psicólogo escolar, para auxílio na adaptação e entendimento das dificuldades de aprendizagem na instituição de ensino, interagido com os diversos agentes participantes. Segundo Forlin (2010), há uma série de boas práticas que têm surgido nos últimos anos, envolvendo o psicólogo escolar na melhoria dos resultados de aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

Porém, a atuação do psicólogo escolar vai mais longe. Ele tem papel de mediador entre alunos, professores e a própria instituição, auxiliando-os no entendimento do processo de aprendizagem e do papel que cada um representa no meio escolar. Marinho, Araujo e Almeida (2005) defendem que, para assegurar o enfrentamento do desafio da construção dinâmica do perfil de um indivíduo no meio escolar, o profissional em psicologia, necessita estar inserido na instituição de ensino como um membro efetivo desse universo, e não como um especialista ou clínico, que somente presta serviço, quando de eventuais dificuldades.

O problema, porém, é que, como aborda Farrell (2006), com a exceção de Psicologia Social e Organizacional, os modelos do funcionamento humano, aplicados aos estudos de Psicologia, sugerem que se aprende mais sobre o comportamento humano concentrando-se nos fatores íntimos ou internos das pessoas do que nos fatores do meio ambiente em que a pessoa atua. Assim, pode haver uma tendência dos psicólogos escolares a adotar prioritariamente a atuação clínica em seu dia a dia.

4 MÉTODO

4.1 Ambiência e Objetivo da Pesquisa

Com o objetivo de investigar como o psicólogo escolar atua na rede pública de ensino, sua visão com relação ao trabalho, e como o aluno e os docentes percebem a atuação desse profissional, este estudo elegeu, como ambiente de pesquisa, o campus de Bento Gonçalves, do Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul (IFRS). Segundo dados retirados do site do IFRS, de acordo com a última atualização, realizada em 2011, esta instituição oferece aproximadamente 107 cursos, distribuídos entre técnico, bacharel e licenciatura e possui, no quadro de funcionários, 506 professores, 377 servidores, 11 psicólogos e aproximadamente 8541 alunos.

4.2 Técnicas e Procedimentos de Pesquisa

Para concretizar essa investigação, de caráter qualitativo, descritivo e exploratório, utilizou-se o método de estudo de caso que, segundo Yin (2010), se constitui em uma abordagem ideal quando a questão investigada gira em torno de “como” e “por quê,” e quando o pesquisador possui pouco controle sobre os eventos pesquisados. Ainda conforme o autor, “o estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, sendo que os limites entre fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

Em complemento ao estudo de caso, Richardson (1999) ressalta que os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de um determinado problema, fazendo compreender as relações entre as variáveis, possibilitando assim um maior nível de profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Para tal entendimento, esta pesquisa assumiu caráter descritivo, ao investigar e descrever as características, propriedades ou relações existentes no contexto estudado, e também assumiu caráter exploratório, desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico sobre o tema da Psicologia Escolar, análise de dados secundários (COOPER; SCHINDLER, 2003), a partir de publicações anteriores e do site da instituição, bem como pela realização de entrevistas com pessoas envolvidas na questão estudada. O principal objetivo da pesquisa exploratória é prover a compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, sendo usada nos casos em que é necessário definir o problema com maior precisão, identificar cursos relevantes de ação ou obter dados adicionais. (MALHOTRA, 2001).

4.3 Técnicas de Coletas e Desenvolvimento da Pesquisa

Visando uma análise mais aprofundada do tema da Psicologia Escolar aplicada ao ambiente de uma instituição federal de ensino, foram realizadas entrevistas pessoais em profundidade, com as duas psicólogas do campus de Bento Gonçalves do IFRS. Segundo Duarte e Barros (2006), a entrevista em profundidade permite identificar as diferentes maneiras de percepção e descrição dos fenômenos pelo conjunto dos entrevistados, fornecendo elementos de compreensão de uma determinada situação ou estrutura de um problema.

A entrevista em profundidade visa descobrir motivações, crenças, atitudes e sensações subjacentes sobre um tópico. (MALHOTRA, 2001). Nessa mesma perspectiva, Cooper e Schindler (2003), explicam que a entrevista em profundidade encoraja os respondentes a compartilharem o máximo de informações possível em um ambiente sem constrangimento.

Para a realização das entrevistas, elaborou-se um roteiro orientativo, com 13 questões abertas, a serem abordadas durante a entrevista com cada psicóloga. Tais questões envolveram aspectos ligados às atribuições do psicólogo escolar, as facilidades, dificuldades e limitações encontradas no seu exercício profissional, bem como as possíveis contribuições de seu trabalho para os alunos, docentes e para o IFRS como um todo. As entrevistas duraram, em média, 30 minutos.

Com o objetivo de ampliar essa análise, incorporando as percepções dos discentes e docentes do Instituto sobre a psicologia escolar, realizou-se também uma *survey* auto administrada, através de questionários estruturados e com perguntas abertas, que foram aplicados a 15 alunos dos cursos técnicos e 15 professores da instituição pesquisada.

Conforme Malhotra (2001), o método de pesquisa *survey* se baseia no interrogatório dos participantes sobre seu comportamento, intenções, atitudes, percepção, motivações, características demográficas e de estilo de vida. Ainda segundo esse autor, as perguntas podem ser formuladas verbalmente, por escrito ou via computador e as respostas podem ser obtidas em qualquer uma dessas três formas, sendo que, geralmente, o questionário é estruturado, visando a padronização no processo de coleta dos dados.

Nesta pesquisa, optou-se pela aplicação do questionário através dos recursos da *Internet*, enviando-os por e-mail aos respondentes, que relataram por escrito suas respostas, e devolveram os questionários preenchidos pela mesma via. Esse método foi adotado, levando-se em consideração sua agilidade, facilidade, baixo custo e melhor acompanhamento dos retornos, tal como defendem Cooper e Schindler (2003). De acordo com esses autores, “O uso de computadores para selecionar os respondentes e reduzir o tempo de codificação e processamento vai continuar a melhorar os perfis de custo/desempenho desses métodos no futuro.” (COOPER; SCHINDLER, 2003, p. 265). A realização das entrevistas em profundidade e a aplicação e recebimento dos questionários auto administrados ocorreram no período de 05 a 16 de agosto de 2013.

Conforme Yin (2001), a análise de dados consiste no exame, categorização e classificação das evidências, conforme proposições iniciais do estudo. Para organização e interpretação dos dados, esta pesquisa utilizou o método de análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2004), a análise de conteúdo presta-se a fins exploratórios, ou seja, de descoberta, a partir do entendimento do conteúdo coletado, cujos textos são lidos criteriosamente, separados em unidades de análise, de acordo com os objetivos específicos da pesquisa, e interpretados.

Como unidades de categorização ou análise temática, se observou fatores ligados às atribuições do psicólogo escolar, as facilidades, dificuldades e limitações de seu trabalho e as contribuições percebidas a partir de sua atuação profissional, junto aos alunos, docentes e demais integrantes que atuam no Instituto pesquisado. Uma vez definidas essas categorias, os elementos foram organizados para a análise final.

5 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO - IFRS

O Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), com campus em Bento Gonçalves, Estado do Rio Grande do Sul, foi criado pela lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008. A instituição é constituída por nove Campi, a saber: Bento Gonçalves, Sertão, Porto Alegre, Rio Grande, Canoas, Restinga (POA), Caxias, Erechim e Osório. Além desses, fazem parte do IFRS os Núcleos Avançados de Ibirubá, recentemente federalizado, e Feliz, além dos Pólos de Vacaria, Campestre da Serra, Pontão, Constantina, Antônio Prado e Casca, segundo dados do Plano de Desenvolvimento Institucional, publicado no site do IFRS.

Por força de lei, o Instituto é uma autarquia federal, vinculada ao Ministério da Educação, gozando de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. O IFRS, no cumprimento de suas obrigações legais, articula-se com as seguintes principais finalidades:

- a) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- b) desenvolver a educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- c) promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão.

Como objetivos, o IFRS se propõe a ministrar educação profissional técnica de nível médio; ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores; realizar pesquisas aplicadas; desenvolver atividades de extensão; estimular e apoiar processos educativos; ministrar cursos no nível da educação superior.

Nesse sentido, o Instituto Federal do Rio Grande do Sul objetiva contribuir com o desenvolvimento socioeconômico das populações onde se insere, focando nas atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento, considerando a comunidade em suas representações. A essência das ações do Instituto está fundamentada na prática da consolidação de fomento à formação profissional, mediante a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS DADOS

Os resultados obtidos nessa seção referem-se a entrevistas em profundidade realizadas com as profissionais de psicologia do IFRS, campus Bento Gonçalves, bem como o resultado dos questionários auto administrados, aplicados aos docentes e alunos da instituição.

6.1 Entrevistas com as Psicólogas

Por meio das entrevistas com as psicólogas, como principais atribuições do psicólogo escolar foram citados: a contribuição no desenvolvimento dos docentes para que eles estejam mais fortalecidos para uma atuação de qualidade junto ao aluno; a orientação profissional/vocacional como principal atividade desenvolvida, tanto pelo volume da procura por parte dos alunos, bem como pela demanda da instituição e suporte às necessidades dos profissionais das diversas áreas (professores, enfermeiros, pedagogos, supervisores) que encaminham alunos ao Departamento de Psicologia.

Os principais problemas enfrentados pelos alunos que chegam ao setor se referem às notas baixas, dificuldades de aprendizagem, problemas de relacionamento entre colegas e problemas pessoais. Atualmente, os profissionais de Psicologia do IFRS, da unidade de Bento Gonçalves, estão trabalhando, com quatro grupos de alunos, em atividades para orientação vocacional. Quando questionadas sobre como ocorre esse contato, a resposta foi que o mesmo se dá através da procura do aluno pelo serviço de psicologia. As psicólogas entrevistadas citam como maiores facilitadores propiciados pelo IFRS em suas atividades, a liberdade e a autonomia encontrada na instituição, por elas terem independência para gerir suas atividades, para criar e decidir quais serão suas intervenções e futuros projetos. Como principal fator motivacional para suas atividades, as profissionais citaram o amor à profissão e a gratificação que sentem no contato com os alunos.

Quanto ao entendimento sobre suas funções, de seu papel na instituição, as entrevistadas comentam que parte dos profissionais percebe o papel da psicologia como instrumento para potencializar a aprendizagem, reduzindo as falhas de comunicação entre estudantes e professores e o conteúdo aplicado em sala de aula. Porém, segundo suas percepções, parte dos profissionais ainda não tem essa visão do psicólogo, e o veem apenas como psicólogo clínico, isto é, aquele que atende ao aluno com problemas de ordem psicológica, o que, segundo elas, não é seu papel na instituição. Um diferencial citado pelas entrevistadas é a disponibilidade das mesmas em atuar 8 horas diárias dentro da instituição, pois mencionam que em instituições particulares o tempo de permanência desse profissional é reduzido.

Quando questionadas quanto às maiores contribuições do psicólogo para os alunos, para os docentes e para o IFRS como um todo, citam que o setor esteve, desde sua criação, envolvido com projetos de extensão, antes mesmo do setor de extensão ter sido criado dentro do IFRS. O setor de extensão dentro IFRS, atua com projetos onde são estreitados os laços entre instituição, sociedade, empresas e a comunidade, por meio de projetos com cunho social. Esses trabalhos de extensão se expandem para fora da sala de aula, envolvendo os alunos e a comunidade escolar e, segundo as psicólogas, sem a participação do setor da psicologia, esses projetos não seriam executados.

Esse tipo de atividade social permite a aproximação com os alunos, momento em que se consegue motivá-los, incentivá-los, orientá-los e, como foi citado, dar atenção e carinho ao aluno. Tal aspecto é mencionado como um fator de diferenciação, pois há uma grande carência desse contato pelos alunos dos cursos técnicos, já que os mesmos, em sua maioria, estão fora de suas casas, de suas cidades, morando no alojamento masculino do IFRS ou morando de aluguel nas proximidades da escola. Essa atenção dada, de forma individual aos alunos, permite um espaço para interação e para comunicação, aumentando a troca de experiências, a credibilidade da instituição e a construção de condições sociais e emocionais que possibilitem que o aprendizado ocorra de forma completa, segundo as entrevistadas.

As psicólogas citam como principais diferenças de demandas entre alunos dos cursos técnicos e dos cursos de graduação, que a grande maioria da procura dos atendimentos é gerada pelos cursos técnicos, tendo em vista o contexto que os alunos se situam: idade, distância da família, vulnerabilidade social, ânsia por escolher um curso de graduação e, conseqüentemente, de escolherem uma profissão.

As profissionais alegam que os alunos dos cursos de graduação não procuram com frequência o setor de psicologia. Os motivos para tal ausência, segundo as psicólogas seriam que esses alunos, trabalham durante o dia e estudam à noite, dessa forma, não têm disponibilidade de tempo e de horário para o psicólogo e, ademais, que a demanda gerada por esse público, seria para a psicologia clínica, para tratar de assuntos mais relacionados à área particular.

Os cursos técnicos do IFRS são oferecidos concomitantes com o ensino médio, isto é, o aluno cursa o ensino médio no turno da manhã e o curso técnico à tarde. Não é permitido ao aluno cursar individualmente esses cursos. Segundo as psicólogas entrevistadas, percebe-se uma mudança no perfil do aluno do IFRS, pois, anteriormente, o aluno que terminasse o ensino técnico estava satisfeito e encerrava sua qualificação, porém, devido ao novo cenário

competitivo, esse aluno atualmente está procurando cursar uma graduação após o término do curso técnico, explicam elas.

As psicólogas afirmam que o aluno do curso técnico percebe que a qualidade do ensino médio oferecido pelo IFRS é superiores às demais instituições públicas de ensino da cidade e da região, visto que o quadro de professores, em sua grande maioria, é composto por mestres e doutores e isso funciona como atrativo para os alunos cursarem os cursos técnicos dessa instituição.

6.2 Survey com os Professores

Através da aplicação dos questionários auto administrados, foi constatado que os professores entendem que o principal papel do psicólogo é a participação no dia a dia dos discentes e também dos docentes, por meio de suporte aos alunos e professores em seus anseios e dificuldades. Os professores também descrevem as atribuições do profissional de psicologia como: ações que promovam a inclusão; participar e facilitar a escolha das profissões dos discentes, com a utilização de testes vocacionais; auxiliar alunos e docentes a resolver situações de impasse e conflitos; auxiliar o educador no convívio em grupo com caráter construtivo; ajudar o educador a entender melhor o comportamento dos jovens; desenvolver ações esclarecedoras, junto com o corpo docente, para as famílias dos alunos, envolvendo assuntos polêmicos no meio jovem, tais como: prevenção do uso de drogas, sexualidade, agressividade, ética, educação e comportamento na sociedade, entre outros.

Segundo os professores, o psicólogo deve atuar de modo diferenciado em cada segmento - Ensino Médio, Ensino Superior e Docentes/Técnicos Administrativos. Para o Ensino Médio, a atuação deveria se voltar à psicologia da aprendizagem e do desenvolvimento cognitivo e também sobre a responsabilidade que a instituição tem sobre o educando, uma vez que questões de autonomia e responsabilidade são diferentes do Ensino Superior.

Os professores defendem que, no Ensino Médio, o psicólogo precisaria atuar também como mediador entre as ações docentes e a relação familiar, em virtude de muitos educandos não terem contato diário com seus familiares, que residem em outras localidades, ou tem estruturas familiares desestabilizadoras. Os professores ainda mencionam que os psicólogos desenvolvam orientações e intervenções em questões de convívio social e subjetivação que, frequentemente, entram em crise na faixa etária correspondente a essa etapa da vida estudantil.

Já para o ensino superior, os professores entendem que a sua atuação deveria ser mais voltada à orientação vocacional e organização pessoal, a partir da autonomia e responsabilidade, que se fazem necessárias para esse nível de ensino. Características essas que, se deficientes, podem gerar crises e problemas, como descreve um professor:

“muitos estudantes que ingressam no ensino superior estão habituados ao protecionismo que a escola de educação básica lhes proporciona.”

Quanto às contribuições para o IFRS como um todo, os professores mencionam que o psicólogo poderia atuar com os docentes e também com os técnicos administrativos, visando desenvolver ações voltadas às relações pessoais entre colegas e aos problemas enfrentados no ambiente de trabalho, com objetivo de diminuição do estresse, o que, segundo eles, muitas vezes também pode gerar crises internas na organização e comprometer o bem estar no ambiente escolar. Esses aspectos são ilustrados nas respostas dos professores:

“Em especial, entendo que o papel do psicólogo deva abranger, também, os servidores da instituição, proporcionando melhorias na qualidade de vida do trabalhador da educação e, até mesmo, na sua motivação”.

“Seu papel é realizar trabalhos para melhoria do bem estar de servidores, realizar trabalhos coletivos e individuais com alunos, visando esclarecimento de temas relacionados aos conteúdos dos cursos e de temas sociais, importantes para estudantes”.

“O psicólogo contribui para que sejamos alunos e professores melhores, aprendendo a lidar com o outro e as dificuldades do dia a dia”.

Pode-se perceber, através da análise dos questionários, que existem professores que ainda veem o papel da Psicologia Escolar intensamente ligado à área clínica, tal como foi citado pelas psicólogas entrevistadas. Esse aspecto fica evidente no seguinte trecho escrito por um professor:

“Caso seja diagnosticado algum distúrbio mental ou comportamental, pode-se encaminhá-lo [o aluno] a sessões de psicologia e/ou psiquiatria, mas é preciso ficar claro que muitos alunos não possuem condições financeiras e algumas vezes, nem apoio familiar para esse tratamento. Então, penso que o setor de psicologia do IFRS deve oferecer esse serviço, tentando diagnosticar possíveis problemas com o aluno e auxiliá-lo, na medida do possível, a resolver tais questões. Mas, para isso, seria necessário um acompanhamento semanal ou quinzenal e não somente em dias em que os alunos não estão muito bem por que brigaram com o namorado ou com a amiga ou por que estão mal de nota”.

Como principais demandas geradas pelos alunos dos cursos técnicos ao serviço de psicologia, os professores também convergem para o item da orientação profissional, bem como as particularidades em virtude da idade e do contexto vivenciado pelos alunos, tal como a distância da família e a perda de valores e disciplina. Os trechos deixam claros esses pontos:

“Os alunos do técnico, principalmente os meninos do internato se sentem muito sozinhos... isso deveria ser trabalhado. Inclusive o conviver em grupo”.

“Os psicólogos devem atuar com teste vocacional aos alunos do 3º ano”.

“a necessidade dos alunos do ensino médio/técnico são diferentes, principalmente pela faixa etária, onde têm dúvidas, problemas e anseios diferentes”.

“Com relação ao superior, os alunos dos cursos técnicos de fato precisam mais do serviço de psicologia. Acredito que tenha relação principalmente com a idade. A principal demanda se refere às atitudes e comportamento desrespeitosos”.

Pode-se perceber que os entendimentos sobre as atribuições e o papel do psicólogo convergem entre psicólogos e professores, se concentrando nos testes vocacionais e no apoio a situações de crise vivenciadas pelo contexto do aluno do curso técnico, principalmente relacionadas à idade e vivência longe da família. A exceção fica por conta de atuar ou não com psicologia clínica, que os psicólogos entendem ser improcedente na sua função escolar, enquanto que alguns professores lhes atribuem esse papel.

Quando questionados se já utilizaram os serviços do psicólogo, grande parte da amostra de professores respondeu negativamente e alegou pouca divulgação das atribuições do setor de psicologia, tal como expressou um respondente: “Como alguém pode procurá-los se ninguém sabe que eles existem”.

6.3 Survey com os Alunos

Os alunos citaram como principais atribuições do psicólogo: atuar com os professores, desenvolvendo-os para lidar com situações complexas em sala de aula, tanto para melhoria da didática, das metodologias utilizadas e em questões relacionadas às lacunas de aprendizado, além de lidar com questões comportamentais. Os alunos também acreditam que o psicólogo deve dar apoio a todos os profissionais do IFRS, para que possam lidar com dificuldades profissionais e alívio de estresse, por meio de pesquisas de clima entre alunos, professores e técnicos administrativos, para que possam entender e traduzir problemas de relacionamento, intermediando dificuldades de comunicação.

É fator recorrente nos questionários, a associação entre o psicólogo e o suporte ao aluno que está longe de sua casa. A orientação vocacional também é descrita pelos alunos como papel primordial do psicólogo, o que se percebe nos seguintes trechos:

“O psicólogo poderia desempenhar mais atividades voltadas para a parte profissional. Porque estudamos? O que estou estudando é realmente o que eu quero fazer”?

“Atuar no incentivo ao aluno, no sentido de que valorize o tempo que está usando para seus estudos, de maneira séria e com comprometimento, afinal seu futuro depende disso, ainda que não consiga enxergar no momento”.

Quando questionados sobre a utilização dos serviços, a maioria dos alunos respondeu que nunca utilizou os serviços de psicologia. Porém, aqueles que utilizaram expressaram sua satisfação com o serviço, como segue depoimento:

“Particpei de um curso, uma espécie de bate-papo onde tratávamos de assuntos de relacionamento humano, realizado pela psicóloga da instituição. Gostei bastante!”.

CONCLUSÕES

Pode-se perceber que os alunos do ensino técnico possuem suas particularidades, tendo em vista sua faixa etária e os anseios que permeiam essa fase de escolha da profissão. Ao final da pesquisa com os psicólogos, professores e alunos, percebe-se que o psicólogo pode desempenhar um amplo leque de atividades em uma instituição de ensino, e possui um papel essencial, que pode apoiar todo o processo educativo, por meio do suporte especializado, visto que a tarefa de educar precisa levar em consideração o aluno num todo, isto é, não importam somente questões de ordem educativa, mas também as sociais e emocionais – que são mais facilmente abordadas por um psicólogo.

A visão do contexto educacional, formado por diversos agentes e variados aspectos da vida dos indivíduos corrobora com a literatura apresentada sobre o tema, destacando-se, nesse sentido, a necessidade de que os psicólogos escolares tenham um conhecimento mais detalhado do entorno, de onde aos alunos vivem e trabalham (escola, família e comunidade) para desenvolver relações de confiança e solidariedade com as pessoas que também atuam no sistema (FARRELL, 2006).

Como principais atribuições da área da Psicologia Escolar, chega-se ao entendimento e auxílio na compreensão do comportamento e das relações humanas, o que é fundamental para a saúde de qualquer ambiente de trabalho, bem como a orientação vocacional dos alunos.

Como lacuna nas atividades do psicólogo, foi percebido o caráter reativo e não proativo, isto é, o setor espera que o aluno o procure. Acredita-se que uma ampla divulgação

das atividades desse profissional poderia proporcionar maior aproximação com os alunos e com os demais profissionais do campus. Um dos indícios quanto à falta de clareza nas funções que deveriam ser desenvolvidas pelo psicólogo é a falta da regulamentação da função do psicólogo dentro da instituição de educação. Se houvesse um plano de trabalho implantado que abrangesse diagnósticos e metas, haveria como contribuir para a melhoria da educação nos campus.

Pode-se verificar que professores e psicólogos possuem uma percepção aproximada do papel da psicologia na área escolar. Já quanto aos alunos, surgem atribuições de papéis que não haviam sido citados no decorrer das demais análises, tais como: desenvolvimento de professores para lidar com situações complexas em sala de aula, para a melhoria da didática e das metodologias utilizadas.

Os alunos percebem a necessidade do papel do psicólogo atuando na melhoria do ensino, no aperfeiçoamento das atividades docentes. Surge, portanto, uma sugestão de atuação do psicólogo, que não havia sido citada e que se mostra com pertinência e impacto no rendimento escolar, que seria atuar na busca da promoção do educador, em suas necessidades de reflexão e de construção de conhecimento. Assim, percebe-se a necessidade da existência de uma pesquisa com alunos, para verificar quais são as suas reais necessidades, aonde e de que forma eles mais necessitam do apoio do psicólogo.

Ainda, fica claro o vínculo existente entre as atividades exercidas pelo psicólogo escolar com o trabalho dos outros profissionais da instituição, destacando a necessidade de maior comunicação entre os setores, para que se consiga sinergia entre as atividades, potencializando as competências coletivas, geradas pelo trabalho em equipe. Tal como observa Russell (2009), a comunicação é um dos elementos mais ativos que todas as pessoas têm em comum e um ingrediente essencial para o sucesso de escolas ou empresas.

Em suma, foi constatado que o papel do psicólogo escolar, é percebido como importante no IFRS, como setor de suporte às atividades do docente e apoio ao discente em suas necessidades de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, objetivando tornar o processo de aprendizagem mais efetivo e significativo para o educando, lidando com questões de dificuldades de aprendizagem, orientação vocacional, dando atenção também ao meio social em que o estudante está inserido, visando minimizar os efeitos negativos dos problemas encontrados.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the role of school psychology in a public education institution, through the professional acting of psychology and what this practice reflects on the students, teachers and the professional himself. With descriptive and exploratory characters, this case study involved in-depth interviews, conducted by two psychologists of the institution, beyond the application of self administered survey, through structured questionnaires with open-ended questions, which were applied to 15 students of technical courses and graduation and 15 teachers of IFRS unit Bento Gonçalves / RS. The analysis was conducted through content analysis. The research revealed that the activities assigned to the school psychologist, in the institute researched, involve: vocational guidance to students; understanding their difficulties and anxieties, considering their social, family and emotional factors; contribution in training of teachers and the methodologies for education; and support on issues of social, emotional and collective order of other agents that act on the institution. The diversity of assignments shows that the role of the school psychologist is still consolidating itself as an agent of change in the context of teaching.

Key-Words: School Psychology, Psychologists, Students, Teachers, Public Institution.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M.A.M. **Psicologia Escolar: práticas críticas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 105-128, 2003.

ANTUNES, M.A.M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, Vol. 12, Nº 2, p. 469-475, jul/dez. 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BARDON, J.I. The school psychologist as na applied educational psychologist. In R.C DAMATO and R.S Dean (Eds) **The School Psychologist in the Nontraditional Settings** (p. 1-32). Hillside, NJ: Laurence Erlbawm, 1989.

BARBOSA, R.M; ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**. V. 3, p. 393-402, jul/set. 2010.

BRASIL. Decreto-lei no 5.452, de 1 de maio de 1943. Lex: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: 2 ed. Atlas, 2006.

DUSI, M.L.H.M; ARAÚJO, C.M.M; NEVES, M.M.B.J. Cultura da paz e psicologia escolar no contexto da instituição educativa. **Psicologia Escolar e Educacional**, Vol. 9, Nº 1, 2005.

FACCI, M.G.D. **O psicólogo escolar nas escolas municipais de Maringá**: a história de um trabalho e a análise de seus fundamentos teóricos. 1998. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista – Unesp. Marília, 1998.

FARRELL, Peter. Developing inclusive practices among educational psychologists: Problems and possibilities. **European Journal of Psychology of Education**, Vol. 21, n. 3, p. 293-304, 2006.

FORLIN, Chris. The role of the school psychologist in inclusive education for ensuring quality learning outcomes for all learners. **School Psychology International**, Vol. 31, p. 617–630, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **IFRS EM NÚMEROS, INDICADORES E ESTATÍSTICAS**. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2011350611125ifrs-em_numeros-dos_do_ifrs.pdf>. Acesso em: 17 de agosto de 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL: 2009 – 2013**. Disponível em: <<http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=139&sub=643>>. Acesso em: 25 de julho de 2013.

JOHNSON, L.F. **O Psicólogo Escolar e a inclusão**: concepções e práticas. 2011. Dissertação (Mestrado). Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, 2011.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: Por uma antropologia da ciberespaço. 3.ed. EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, 2000.

LIMA, E.C.A.S. **O conhecimento psicológico e suas relações com a educação**. INEP, ano 9, 1990.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARTINEZ, M., Albertina. **O que pode fazer o psicólogo na escola?**. Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010.

_____. **O psicólogo na construção da proposta pedagógica da escola: áreas de atuação e desafios para sua formação.** In: ALMEIDA, S. F. C. (Org.). *Psicologia Escolar: ética e Competências na formação profissional*. Campinas: Alínea, 2003. Cap. 5, p. 105-124.

OAKLAND, T.; SAIGH, P. Psychological Services in Schools: A Summary of International Perspectives, **Journal of School Psychology**, Vol. 25, p. 287–308, 1987.

POULOU, Maria. Reflections of Pre-Service Psychologists on the Role of the School Psychologist. **School Psychology International**, Vol. 24, p. 378–393, 2003.

REGER, R. Psicólogo escolar: educador ou clínico? Reger, R. (1989). Psicólogo escolar: educador ou clínico? Em: M. H. Souza Patto (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar** (p. 9-16). São Paulo: T. A. Queiroz.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: 3 ed. Atlas, 1999.

RUSSELL, Thomas. 4 Core Factors for School Success. **Journal of Educational Administration**, Vol. 47, p. 675 – 678, 2009.

TANAMACHI, E.R; MEIRA, M.E.M.A. **A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em Psicologia e Educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.